



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BRANDÃO, Frinéa Souza. Massagem, manobras e toques. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: ____/____/____.

MASSAGEM, MANOBRAS E TOQUES

Frinéa Souza Brandão

RESUMO

A palavra massagem vem do grego *amassar*. “A massagem é um método de tratamento de determinadas disfunções por meio de procedimentos mecânico-manuais.” Vários estudos comprovam que a massagem contribui na prática clínica. Na saúde mental, estudos mostram que práticas de massagem ajudam a eliminar o estresse, diminuem a pressão arterial, melhoram a propriocepção.

Palavras-chave: Apego. Contato. Massagem terapêutica. Prática clínica. Saúde mental.

INTRODUÇÃO

A massagem é um recurso utilizado como tratamento, desde os primórdios da humanidade, e, atualmente, reconhecida como complemento de qualquer método empregado, além de bastante pesquisada no tratamento do estresse e da depressão. Atualmente, há vários estudos publicados comprovando a sua eficácia.

Seus benefícios mais conhecidos são o relaxamento, que ajuda na mudança de estado, de tensão para relaxamento, por exemplo — e ainda contribui para o aumento da propriocepção ou cinestesia, que é a capacidade do reconhecimento corporal próprio. Por meio dela é reconhecida a localização espacial, a posição e orientação do corpo, seja em movimento ou não, a força corporal, a posição de cada parte do corpo sem a utilização da visão. Isso acontece devido à presença de receptores específicos sensíveis ao movimento do corpo como a rotação da cabeça, pressão sobre uma determinada parte do corpo e, inclusive, a percepção de tamanho de uma parte do corpo mesmo que essa parte seja um músculo.

A massagem age, conseqüentemente, no âmbito neural e químico. No âmbito neural, muda o caminho das informações sinápticas, por exemplo, de tensão para relaxamento. Isso demanda uma comunicação ampla do sistema nervoso central, do sistema nervoso autônomo e do sistema nervoso periférico. (FRITZ, 2001, p. 151 a 157). Através da alteração da homeostase, há uma liberação maior de neurotransmissores provocando uma mudança química no organismo. A mais estudada é o aumento das encefalinas ou endorfinas, substâncias que dão suporte à saciedade e modulam a dor. A massagem aumenta os níveis



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BRANDÃO, Frinéa Souza. Massagem, manobras e toques. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: ____/____/____.

disponíveis destas substâncias.

Uma massagem segue um caminho específico com um determinado objetivo e é feita de várias manobras ou da utilização repetida de uma única manobra.

As manobras são movimentos realizados durante a massagem. Sucessivas manobras de igual movimento dão origem a uma técnica específica de massagem.

O toque é investigativo. Ele também é usado para determinar regiões a serem evitadas ou então ao contrário, regiões a serem trabalhadas como os pontos de gatilho.

Um ponto de gatilho é localizado pela avaliação de uma área de tecido que tende a abrigar um nódulo hipersensível. Os pontos de gatilho podem ser encontrados em tecido conjuntivo fascial e/ ou muscular, em ligamentos ou tendões, em tecido cicatricial ou em níveis profundos, dentro de uma cápsula de articulação ou no perióstio do osso.

Tanto a massagem, como as manobras e toques permitem à pessoa relacionar-se com seu corpo, interagindo com suas sensações tanto para a resolução de um problema, como dor, como para aumentar a propriocepção no estado de relaxamento. Sob o contato da massagem, manobra ou toque há o aumento de respostas adequadas aos estímulos recebidos, através da ampliação da percepção. As sensações, consequentes desses estímulos, são sempre apreciadas de forma consciente. As variações do meio interno podem ser percebidas de forma consciente ou inconsciente, dependendo da ampliação do contato para aumentar essa consciência.

Além de ser uma ferramenta importante na clínica, ela pode acionar emoções ligadas a períodos arcaicos da pessoa e da sua história pessoal, individual, sociocultural/econômica, espiritual e até mesmo a constituição da individualidade e da identidade.

Assim, cremos que, ao tocarmos uma pessoa, estamos trabalhando com diferentes registros e memórias e, possivelmente, tocando em memórias psíquicas, memórias de desenvolvimentos afetivos conscientes e inconscientes, memórias culturais e sociais.

O corpo, por ser psíquico, é historicamente determinado e, dessa forma, pode variar em sua propriocepção de cultura para cultura, de classe social para classe social, de sexo para sexo, de idade para idade, de identidade para identidade e de saúde para doença.

Uma das primeiras percepções do corpo humano expressas pelo aparato médico-sanitário, em afirmação no século XVIII, na Europa, é a do corpo humano referido à sociedade: corpo humano “do estado”, na Alemanha, do corpo humano “do espaço urbano”, na França, do corpo humano “do trabalho”, na Inglaterra. E é só no final do século XIX e início do século XX



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BRANDÃO, Frinéa Souza. Massagem, manobras e toques. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: ____/____/____.

que as dimensões biológicas e psíquicas do corpo humano se afirmam em paralelo a um reconhecimento de poder “inquestionável” dado ao aparato médico-sanitário.

O corpo quando inscrito social, cultural e politicamente, facilita o crescimento psíquico e emocional. Se essa inscrição for satisfatória e sem muitas falhas e traumas, aumentamos nosso contato. Esse contato permite um melhor relacionamento com essa parte preponderantemente energética que é o inconsciente.

Em contato com o toque do outro podemos perceber que não somos somente racionais porque entramos em contato com sensações diferentes a cada toque ou manobra e dessa forma modificamos a percepção do nosso corpo.

Sem contato não existe possibilidade de recepção do toque do outro e muito menos de apego

Freud, quando põe em xeque essa essência racional, dotando-nos de um aparelho psíquico, constrói-nos como seres pouco racionais e muito emocionais. Já Reich propõe uma integração relacional em outras dimensões, recolocando os afetos no corpo, afetos que se tornam dotados de uma energia própria, com uma rota de nascimento, maturidade e morte próprios, conectados à história pessoal e ao universo. Tanto o nascimento dos afetos como sua morte estão ligados essencialmente à relação do corpo com todos os outros corpos, gerando uma dimensão cosmológica.

Por ser tão grande o universo, sermos tão pequenos e estarmos mergulhados em sua energia, precisamos do contato para sentir segurança. Assim, os filhotes dos mamíferos, ao se agarrarem aos pelos da mãe, encontram segurança física e psíquica.

O desaparecimento quase completo da capa de pelo sobre a superfície do corpo humano pode facilitar as trocas táteis primárias significativas entre a mãe e o bebê. Essa troca ajuda a preparar o acesso dos humanos à linguagem e aos outros códigos semióticos e estende a satisfação da pulsão de agarramento entre os pequenos humanos.

Todos os humanos necessitam tocar em superfícies aconchegantes e as crianças pequenas, de 0 anos até 6 anos, necessitam tocar em pessoas. Ela busca contato com partes agradáveis do seu corpo, dos outros e de objetos macios e agradáveis ao tato. Junto com o prazer de tocar, sente o prazer da proteção.

Essa é uma ilustração da pulsão de apego. Segundo John Bowlby, é uma pulsão



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BRANDÃO, Frinéa Souza. Massagem, manobras e toques. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: ____/____/____.

primária não sexual. O contato corporal através dessa superfície epidérmica e perceptiva constrói o principal componente e simboliza o aspecto fundamental do desenvolvimento afetivo, cognitivo e social do ser humano.

Em toda a sua obra Reich fala sobre a importância do contato corporal. Wilhelm Reich formulou um conceito de contato bastante sólido e abrangente.

Contato, segundo Reich, é uma instância psíquica criadora do aparato emocional que, por sua vez, é o alicerce fundador do aparelho psíquico, institui o que cada um de nós é e do que somos enquanto seres. Esse aparato emocional é formado pela relação carinhosa com a função mãe.

A função mãe é a primeira representação do que existe fora do corpo e até mesmo da própria pele. Esse contato, uma vez internalizado, funciona como uma representação de segurança e confiança. É o que ajuda desde o sono tranquilo a realizar tarefas complexas. A segurança de que uma ausência não será permanente e sim passageira e dessa forma até a proceder a uma classificação dos seres e dos objetos nos quais se pode acreditar e, enfim, dessa forma o desenvolvimento psíquico e afetivo se desenvolve permanentemente de forma flexível não formando uma couraça rígida.

Se existem carências nessa troca de contato, várias quebras podem acontecer. Ocorrendo antes que o bebê se tenha tornado plenamente uma pessoa, pode-se promover a expressão de um quadro esquizofrênico, de perturbações mentais não orgânicas, ou de predisposições a essas perturbações. Se a carência ocorre em um ser um pouco mais velho, é possível predispor a perturbações afetivas e tendências antissociais. Acontecendo quando a criança busca conquistar sua independência, pode provocar uma dependência patológica, reatividade, crises de cólera.

Pode ser que, na massagem ao toque de outra pessoa, sejam acionados registros de memórias já que o corpo é depositário e fabricante das memórias psíquicas, das de desenvolvimento afetivo e também da memória cultural e social.

Se se souber exatamente em que se toca – que é um corpo sensível, psíquico, mergulhado numa cultura própria, transitando entre o sócio e o individual, construindo-se, toda a transformação neuroquímica acontece uma troca sensorial. Pode se transformar numa construção que acontece basicamente por meio de movimentos afetivos. Percebe-se, facilmente, as marcas desses movimentos afetivos que aparecem no corpo: um corpo que pode ser ferido e entortado pelos ódios recebidos, fraco pela indiferença e até confiante pelo



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BRANDÃO, Frinéa Souza. Massagem, manobras e toques. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: ____/____/____.

amor.

Segundo Erick Erikson, o desenvolvimento psíquico ocorre em estágios sequenciais e claramente definidos. Cada um desses estágios deve ser satisfatoriamente resolvido, para que o desenvolvimento avance sem problemas. Segundo esse modelo epigenético, caso não ocorra a resolução eficaz de um determinado estágio, todos os estágios subsequentes refletirão essa falha, na forma de um desajuste físico, cognitivo, social ou emocional.

Especificamente, ter noções desses recortes de funcionalidade, de possíveis entendimentos de reações pode, ainda, abrir as várias portas do psiquismo.

Segundo Erick Erikson, em sua funcional descrição dos estágios psíquicos, o primeiro estágio é o da confiança x desconfiança. Relacionado com a mãe, acontece aproximadamente durante o primeiro ano de vida (0 - 18 meses).

Nesse primeiro estágio a criança adquire o sentimento básico de *confiança* no ambiente a partir da interação com as pessoas significativas que cuidam dela. A confiança é demonstrada pelo bebê na capacidade de dormir de forma pacífica, alimentar-se confortavelmente e de excretar de forma relaxada. Quando a criança não tem suas necessidades básicas atendidas, poderá desenvolver um comportamento de *insegurança, desconfiança e ansiedade*.

Devido à confiança do bebê e à familiaridade com a mãe, atinge uma realização social, que consiste na aceitação de que ela pode ausentar-se e na certeza de que ela voltará. Essa certeza é adquirida em situações de conforto por ela proporcionada.

Uma das situações de conforto mais importantes proporcionadas pela função mãe é o tocar. “A pele tem como principais funções: proteção dos tecidos subjacentes, regulação da temperatura, reserva de nutrientes e, ainda, contém terminações nervosas sensitivas. Constitui um revestimento do nosso corpo, é considerado o maior e mais pesado órgão do corpo humano (Phipps, Sands & Marek, 2003) e, metaforicamente, é uma autêntica tela cutânea. E é nesta tela que se pode desenhar o mais lindo quadro de amor entre dois seres. Este quadro denomina-se contato precoce pele-a-pele entre mãe- bebê, e tem sido objeto de vários trabalhos científicos que comprovam os inúmeros benefícios fisiológicos e psicossociais para ambos.” (Santos, A. *A importância do contacto precoce pele-a-pele entre mãe e bebê*.)

Alguns bebês que não têm esse estágio cumprido satisfatoriamente constroem sentimentos defensivos como a desconfiança, excedem emoções básicas, ampliando-as de acordo com seu mal-estar, como a ansiedade, ou, ainda, constroem traços de caráter como a



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BRANDÃO, Frinéa Souza. Massagem, manobras e toques. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: ____/____/____.

insegurança.

Quando essa pessoa que construiu todas essas defesas procura uma psicoterapia corporal, é importante depois de uma anamnese fazer uso de toques ou até mesmo recomendar técnicas de massagem.

Como nos diz Reich, na *Análise do caráter*, 133 “O organismo neurótico poderia comparar-se facilmente a um sistema bem simples, como o de uma bexiga tensa e, ao mesmo tempo, periféricamente encouraçada”. Essa analogia curiosa entre um fenômeno físico e a bem conhecida situação do caráter foi aprovada no exame clínico. O paciente neurótico desenvolve uma *rigidez* na periferia do corpo, conservando um cerne interior vivo em seu interior. Sente-se *constrangido dentro da sua própria pele*, inibido, incapaz de *compreender-se a si mesmo*, como se, *sem contato e tenso a ponto de romper-se*. Esforça-se, por todos os meios disponíveis, *em direção ao mundo*, mas é como se *estivesse amarrado*. Mais que isso, os seus esforços para entrar em contato com a vida são frequentemente dolorosos; está tão mal preparado para suportar as dificuldades e desapontamentos da vida, que prefere *arrastar-se dentro de si mesmo*. Assim, a direção da função biológica em direção ao mundo, *do interior para o exterior*, é contrariada por um *movimento para fora do mundo*, por um *retraimento para dentro do eu*.

Usando toques, podemos diminuir essa angústia e ajudar a construir esse movimento para fora do mundo.

Reich, mais adiante na página 164 da *Análise do caráter*, diz sobre esse mesmo paciente: “Afirmou-me que havia completa identidade entre a seriedade emocional que o dominava agora e as sensações que experimentara em pequeno, com a mãe, especialmente naquela noite”. Descreveu-a assim: ‘É como se eu formasse um todo com o mundo. É como se tudo dentro de mim e fora de mim estivesse girando. É como se todos os estímulos emergissem muito mais devagar, como em ondas. É como uma casca protetora em volta de uma criança. É incrível como posso agora sentir a profundidade do mundo. ’ Eu não tinha necessidade de dizer-lhe; ele percebia espontaneamente: O sentimento de unidade com a mãe é o mesmo que o sentimento de unidade com a natureza. ”

Na *Biopatia do câncer*, página. 181, Reich diz: “a intensidade da sensação de prazer corresponde à quantidade da carga bioelétrica da superfície e vice-versa. A sensação de ‘ser frio’ e de ‘estar morto’, e a ‘falta de contato’ do paciente psiquiátrico são expressões de uma deficiência da carga bioelétrica na periferia do corpo. ” Na página 322, também da *Biopatia do câncer*, diz que “se dois sistemas orgonóticos se aproximam um do outro, um contato se



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BRANDÃO, Frinéa Souza. Massagem, manobras e toques. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: ____/____/____.

estabelece entre seus campos de energia”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perls, fundador da psicologia da Gestalt, salientou que estimular as sensações (como por meio da massagem) e aumentar a conscientização corporal contribuem para “alimentar” a psique, promovendo uma melhor integração entre o corpo e a mente. Darbonne, terapeuta gestaltista e rolfista, recomenda o uso da técnica de massagem para aumentar a consciência do corpo em prol do crescimento pessoal (LEDERMAN, 2001, p. 177).

Assim, podemos perceber que o toque é eficaz nos tratamentos psicoterápicos, auxiliando a propriocepção, ou seja, a recuperar a percepção do próprio corpo.

Desde Reich, em 1933, passando pela *Teoria do apego* de John Bowlby de 1977 e outros até Brauser, D., “Brain Scans May Predict Efficacy of Talk Therapy” e outros estudos publicados na *Neuropsychopharmacology*. Published online February 4, 2015, por exemplo, vemos que o toque e a massagem ajudam na melhora e recuperação de pacientes com depressão leve.

Segundo Seubert, F e Veronse, L. em *A massagem terapêutica auxiliando na prevenção e tratamento das doenças físicas e psicológicas*, de 2008, propicia a:

1. Melhora da imunidade: a estimulação da pele produz ativação dos linfócitos T no organismo segundo MONTAGU (1998, p.195)

Tem efeito calmante: de acordo com o mesmo autor, MONTAGU (1998, p. 382) o toque terapêutico diminui a ansiedade aguda em pacientes hospitalizados em procedimentos pós-cirúrgicos; e PISANI (1985 p.110) faz referência de que quando se atua sobre o sistema nervoso autônomo, acalmam-se as emoções.

2. Reabsorve edemas: segundo LEDUC (2000, p. 2), facilita a circulação de retorno onde esta se encontrar lenta ou estagnada e, ainda segundo JACQUEMAY (2000, p. 21), reabsorve diversas toxinas e reativa a circulação de proteínas do meio intersticial.

3. Reduz a estafa: de acordo com DOUGANS (2001, p. 41), ajuda a aliviar os efeitos do estresse como a hipertensão, úlceras, indigestão, doenças infecciosas, distúrbios gastrintestinais, insônia, dores de cabeça, ansiedade e depressão.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BRANDÃO, Frinéa Souza. Massagem, manobras e toques. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: ____/____/____.

4. Libera endorfinas (proteínas com propriedade analgésica): conforme o mesmo autor, DOUGANS (2001 p. 44), o toque estimula o cérebro a produzir endorfinas pela glândula pituitária.”

Podemos constatar, então, que esse recurso é muito eficaz e é usado há milhares de anos com objetivos terapêuticos. Percebemos também que seu principal benefício é o aumento da propriocepção, diminuição de males e sintomas ligados a depressão leve através do aumento das endorfinas e redutor de ansiedade principalmente ligadas a estresse.

REFERÊNCIAS

ALBERTINI, P. **Reich**: História das ideias e formulações para a educação. São Paulo: Ágora, 1994.

ANZIEU, D. **O Eu-pele** (2a ed.). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

BLEICHMAR, N. M., e BLEICHMAR, C. L. **A psicanálise depois de Freud: Teoria e clínica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

BLEICHMAR, S. **As origens do sujeito psíquico**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992

BOYENSEN, G. **Entre psique e soma**. São Paulo: Summus, 1986.

BRAUSE, D., **Brain Scans May Predict Efficacy of Talk Therapy**. Neuropsychopharmacology. Published online February 4, 2015. Abstract

CÂMARA, Marcus Vinicius. **Contribuições para a atualização da noção de corpo na teoria de Wilhelm Reich pela ótica foucaultiana**. In: Arquivos Brasileiros de Psicologia. Rio de Janeiro: Imago, 1997, vol. 49, n o 2.

DALBEM, Juliana Xavier; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. **Teoria do apego: bases conceituais e desenvolvimento dos modelos internos de funcionamento**. Universidade Federal do Rio de Janeiro - Centro de Filosofia e Ciências Humanas - Instituto de Psicologia, v. 57, n. 1. 2005.

DICHTER, G. **Drug & Reference Information**. Neuropsychopharmacology. Published online February 4, 2015. Abstract

FREUD, S. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. In: S. Freud, Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud (Vol. 7, pp. 123-250). Rio de Janeiro: Imago, 1972.

FRITZ, S. **Fundamentos da massagem terapêutica**. Barueri, SP: Editora Manole, 2002.

KELEMAN, S. **Padrões de distresse**. São Paulo: Summus, 1992.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BRANDÃO, Frinéa Souza. Massagem, manobras e toques. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: ____/____/____.

LAPLANCHE, J., e PONTALIS, J. B. **Vocabulário da psicanálise** (11a ed.). São Paulo: Martins Fontes, 1991.

MORETTI, Felipe Azevedo e CARO, Lucas Gomes. **Terapias Comportamentais para Depressão**, Psique Web. Publicação online, 2006.

NAVARRO, F. **Metodologia da vegetoterapia característico-analítica.** São Paulo: Summus. 1996.

NAFFAH, Neto. A. **A noção de experiência no pensamento de Winnicott como conceito diferencial na história da psicanálise.** *Natureza Humana* 9(2): 221-242, jul.- dez. 2007.

ONozAWA, K., GLOVER, [icon] ADAMS, D. NEEMA, M , KUMAR, R. C. , **Infant massage improves mother-infant interaction for mothers with postnatal depression.** Received: November 22, 1999; Accepted: March 3, Publication Prof. Neema Modi, Imperial College, London.

REGO, R. A., **A Clínica Pulsional de Wilhelm Reich: Uma Tentativa de Atualização.** *Psicologia USP*, 2003, 14(2), 35-59

REICH, W. **A função do orgasmo** (10a ed.). São Paulo: Brasiliense. 1984.

REICH, W. **Análise do caráter** (2a ed.). São Paulo: Martins Fontes. 1995.

SAMSON, A. **A couraça secundária.** *Revista Reichiana*, (3), 44-51. 1994.

SAMSON, A. (2002). **Psicoterapia e Massagem. Reflexões sobre a relação cliente - terapeuta.** Instituto Brasileiro de Psicologia Biodinâmica, Publicação online. 2013.

SEUBERT, Fabiano; VERONESE; Liane. **A massagem terapêutica auxiliando na prevenção e tratamento das doenças físicas e psicológicas.** In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. Anais. Curitiba: Centro Reichiano, 2008.

THACHI, A.F., MOHAN, R., BHUGRA, D. **The evidence base of complementary and alternative therapies in depression.** Kings College London, Section of Cultural Psychiatry, HSRD, PO: 25, Institute of Psychiatry, De Crespigny Park, London SE5 8AF, UK. Received: January 31, 2006; Received in revised form: June 22, 2006; Accepted: June 23, 2006;

WAGNER, C. M. **Freud e Reich: Continuidade ou ruptura?** São Paulo: Summus. 1996.

AUTORA e APRESENTADORA



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BRANDÃO, Frinéa Souza. Massagem, manobras e toques. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: ____/____/____.



Frinéa Souza Brandão / Rio de Janeiro / Brasil

Psicóloga Clínica (CRP-05/8769), Orgonoterapeuta, Psicanalista, Socioanalista, Hipnoterapeuta. Especialista em Neurociências (UFMG). Coordenadora de Ensino do Centro Reich de Estudos Terapêuticos - Rio de Janeiro/RJ, Diretora da Neurofocus Psicoterapias-Rio de Janeiro/RJ. **E-mail:** frineasb@gmail.com